

O PERFIL DE LEITOR DO ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPAÑHOL À DISTÂNCIA

J. P. Dias¹ e I. F. Cavalcante²

E-mail: Jessik_311@hotmail.com¹; ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br²

RESUMO

Esse trabalho investiga o perfil de leitor do aluno da licenciatura em espanhol a distância do IFRN no polo de CARAÚBAS/RN. Destacamos a leitura, dentre os aspectos específicos do curso, como um dos mais importantes na construção do conhecimento da autonomia do aluno. Foram entrevistados 12 alunos ingressantes em 2012, no curso de licenciatura em Letras Espanhol à distância, ofertado pelo IFRN. A referida pesquisa foi aplicada na sala de apoio ao Polo presencial do curso de Licenciatura

em Letras Espanhol localizado na escola estadual Josué de Oliveira da cidade de Caraúbas/RN. De acordo com os dados coletados nessa pesquisa chegamos à conclusão de que os referidos alunos leitores têm um perfil mais dedicado à leitura especialmente pelo fato de estarem se formando em curso da área de linguagem e por terem o objetivo de serem educadores capacitados e preparados para as diversidades do mundo da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, formação de professores, leitura, letramento.

THE STUDANT'S READING PROFILE IN THE DEGREE OF LETTERS SPANISH E- LEARNING

ABSTRACT

This article investigates the Reading profile of the students who entered the degree of Letters Spanish e-learning offered by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. We detach, from the specific aspects of the course, reading as one of the most important to help to build student's autonomy. Twelve students were interviewed in 2012. The research

took place in the presence pole of Caraúbas/RN, at the school Josué de Oliveira. According to the data we conclude that the readers have a profile more dedicated to reading because they are inserted in a Language degree, being prepared to the diversities that exist in the classrooms.

KEYWORDS: e-learning, teachers formation, reading, literacy.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2010 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) vem ofertando a licenciatura em espanhol a distancia em 06 (seis) polos no Rio Grande do Norte. Um curso a distancia oferece algumas vantagens para o aluno trabalhador tais como: a possibilidade de estudar em seus horários disponíveis, o estímulo à autonomia, o acesso a um curso superior de qualidade em sua própria região, fato que até muito pouco tempo não era possível. No entanto, os mesmos aspectos que podem funcionar de forma positiva, dependendo do comprometimento do aluno, ou de seu histórico de formação anterior, podem ser tidos como obstáculos.

Um dos aspectos muito exigidos do aluno, em seu processo de construção da própria autonomia para o estudo e a construção do conhecimento, é a capacidade leitora. Os alunos de espanhol a distancia do primeiro período tem à disposição um material Didático digital que, se impresso, totalizaria cerca de 1500 páginas de texto. Obviamente, esse material didático é apenas uma porta para o conhecimento das áreas específicas que o curso agrega. O que significa que o aluno, além das aulas propriamente ditas, precisaria agregar a essa quantidade de páginas por semestre, a leitura do material complementar, textos indicados pelo professor, vídeos, áudios, entre outros materiais.

Fica bem claro, portanto, que a competência leitora é aspecto crucial no bom desenvolvimento do curso para o aluno, além, é claro, do bom desenvolvimento do aluno.

Observando, ainda, por outro lado, o curso de licenciatura em espanhol a distancia é da área de letras, o que implica não só a capacidade de ler e compreender o texto, reconhecendo suas instancias sociais de circulação, mas também lidar com a linguagem em aspectos mais profundos, reconhecendo recursos como ironia, parodia, paráfrase, entre outros. Recursos que são a base da linguagem literária, por exemplo.

Em pesquisa realizada no ano de 2011 por um grupo de pesquisadores da base de pesquisa em *Multirreferencialidade, educação e linguagem*¹, investigaram a evasão no curso de licenciatura em espanhol a distancia e identificaram, entre outros aspectos, um dado exposto pelos entrevistados: dificuldades ligadas ao material didático. Considerando que as respostas a esse dado foram contraditórias, alguns entrevistados justificaram como elemento positivo o material didático, outros apontaram o material como elemento dificultador, e considerando, ainda, a qualidade que a equipe de produção de material didático tem visado ao produzir esse material, surgiu o interesse em pesquisar se a dificuldade desse aluno não estaria ligada à sua competência leitora. Isto é, será que esse aluno lê? O que ele lê? Ele lê literatura? Que contato ele teve ou tem com literatura? E com outras leituras?

¹ A pesquisa A evasão no Curso de Licenciatura em espanhol a distancia ofertado pelo IFRN/UAB foi desenvolvida entre os alunos evadidos do curso e resultou em um relatório e em painel apresentado no IV CONGIC.

Bem, pensando nessas questões, é que esse trabalho é fruto de uma segunda pesquisa, realizada com o objetivo de investigar o perfil de leitor do aluno que entra na licenciatura em espanhol a distancia do IFRN no pólo de CARAÚBAS/RN.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A leitura é sempre vista de maneira positiva em nossa sociedade, de todas as competências culturais, a leitura é indispensável em nossa vida cotidiana, assim são numerosas as ações voltadas para acabar com o analfabetismo. Os adultos estão acostumados a sempre recorrerem a uma calculadora quando se trata das quatro operações, mas se tratando da leitura nada pode substituir ou simplificar o que precisa ser entendido.

A leitura é essencial em nossa sociedade, pois tudo ao nosso redor está relacionado com ato de ler, se observarmos bem, no dia-a-dia são precisamente impossíveis certas atividades cotidianas sem a leitura. Desde o nosso nascimento, quando temos que certificar nossa existência como cidadão, até o dia de nosso falecimento com o óbito em cartório, à leitura se faz presente até mesmo no lazer, pois os brinquedos têm instruções de uso, de montar e etc. A leitura também se faz presente nos hábitos e entretenimentos como o computador, o vídeo game, e a televisão. Sem contar que em toda a nossa vida necessitamos de documentos de variados tipos e funções.

O uso da escrita em nossa sociedade é chamado letramento, é dessa forma que se da à compreensão da travessia da escrita em nossa existência. Assim, letramento responde pelos conhecimentos que conduzimos pela escrita, e pela nossa comunicação. O letramento indica os métodos sociais da escrita que estão a par das habilidade e dos conhecimentos, dos processos de interação e das relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados.

Para designar toda a extensão do fenômeno, ou mesmo os multi-letramentos, é mais adequado se tratar de letramentos no plural, pois isso envolve toda a complexidade dos meios de comunicação atuais

2.1 Letramento Literário

O letramento literário é um tipo de letramento singular, é um dos usos sociais da escrita e faz parte da ampliação do uso do termo letramento, e tendo relação diferenciada com a escrita ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais amplo da palavra para designar a construção de definição em uma determinada área de conhecimento.

A literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, pois o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque compete à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Enfim, o letramento literário demanda um procedimento educativo específico que a prática de leitura de textos literários não consegue concretizar sozinha assim ele carece da escola para se consolidar.

2.2 Letramento literário em sala de aula

Quando se examinam os detalhes do texto literário obtemos as respostas necessárias para se fazer a construção literária dos sentidos investigando no texto quem e quando diz, o que diz, para que diz e para quem diz, e como diz, sabendo que o letramento literário é construtor do sentido do texto. Pois o objetivo dessa maneira de ler passa pela dinamicidade dos conhecimentos do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à constituição do leitor.

Assim o educador deve escolher o livro que será lido e discutido pela turma atentando ao processo de escolarização da literatura. Vejamos os vários interesses de escolarização da literatura na visão de Magda Soares (1999) a começar pela biblioteca que determina rituais de leitura, como se deve ler, o que ler e em quanto tempo ler. A leitura e o estudo dos textos literários é, em sala de aula, outra instância da escolarização. Não podemos negar que essa escolarização pode acontecer de maneira inadequada quando a escola utiliza um texto literário, deturpando-o, falseando-o, transformando o que é literário em pedagógico. Alguns cuidados que evitam a inadequação é a priorização do texto literário e a atenção ao escolher um texto do livro didático. Devemos também estar atentos a integridade do texto, pois se resumimos algo que desconsideramos importante pode acarretar na falta de entendimento do texto. Desse modo, respeitar o texto faz parte da adequada escolarização do mesmo, pois o texto literário tem sua própria essência e construção sentidos.

De tal modo, quando o educador escolhe o texto, trabalha com o que Girotto e Souza (2010) titulam de Oficina de leitura – momentos específicos em sala de aula em que o docente planeja o ensino das estratégias de leitura.

Na visão de Pressley (2002), as habilidades ou estratégias no ato de ler são sete: conhecimento prévio, inferência, conexão, perguntas ao texto visualização, sumarização e síntese. Sabendo que no ato da leitura essas habilidades não são alocadas em uma ordem especial, mas quando ensina essa estrutura, o docente estará operando didaticamente ensinando segundo surgem no decorrer da leitura do texto.

No conhecimento prévio o leitor abre uma conexão de seus conhecimentos prévios relacionando-os às ideias do texto que está sendo lido. A atividade de acionar essas informações intervém inteiramente na compreensão durante a leitura, esse conhecimento prévio acontece quando o leitor passa rapidamente os olhos pela história na pré-leitura, resultando assim na formação de teorias com base no conhecimento prévio do texto. Dessa forma dando início a compreensão dos sentidos do texto e ratificando durante a leitura.

A estratégia de conexão acontece quando à criança relembra fatos importantes de sua vida e de circunstâncias que acontecem no mundo, assim aciona seu conhecimento prévio fazendo ligações com aquilo que está lendo e assim compreende melhor o texto.

Já na estratégia inferência, entende-se como uma hipótese de conhecimento que não está clara no texto, ou seja, ela interpreta a informação do texto levando o leitor a entender o que está lendo.

A estratégia de visualização é feita quase de maneira automática, pois quando lemos nos envolvemos sensações e imagens que permitem as palavras do texto se virar desenhos em nossa mente. Assim essa estratégia é uma forma de inferência, pois tanto a visualização, quanto a inferência necessitam ser trabalhadas de forma bem próxima. Quando lemos e vemos as imagens criamos automaticamente imagens pessoais e isso prende nossa atenção dando significado à leitura.

Quando extingamos os alunos a fazerem perguntas sobre a leitura acabamos por ao auxiliar a compreensão da história. Essa estratégia auxilia as crianças a aprenderem com o texto, a perceberem os rastros dados pela narrativa e assim facilitando o raciocínio.

Se tratando da habilidade da sumarização é quando há uma hipótese feita a partir da necessidade de resumir o que lemos sendo necessário aprender o que é fundamental em um texto, ou seja, buscar a essência, separando-a do detalhe. Quando selecionamos o que é imprescindível na história, assim o educador aumenta a chance de compreensão da história lida apontando ao aluno as ideias principais do texto.

Quando resumimos anotamos as ideias fundamentais de um texto, parafraseando-o, desse modo a estratégia de síntese expressa mais do que resumir um texto. A síntese acontece quando pronunciamos o que lemos em nossas impressões subjetivas, reconstruindo o próprio texto, selecionando as informações fundamentais e moldando-as com o nosso conhecimento. Quando abreviamos acrescentamos novos elementos a partir de nosso conhecimento prévio, alcançando uma compreensão maior do texto, e não apenas recordando episódios importantes do texto.

Percebemos assim que essa aula introdutória é a primeira atividade da oficina de leitura, em que o docente utiliza uma ou duas estratégias de compreensão do texto, e depois orienta a sua prática. Conforme Giroto e Souza (2010), nessa fase, professor e alunos praticam a estratégia juntos em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão.

Em seguida os alunos leem individuais e silenciosamente podendo anotar seus pensamentos ao lado do texto, e desse modo tentando aplicar sozinhos, as habilidades de leitura, o educador por sua vez conversa com as crianças sobre suas descobertas e as questões ao texto. A avaliação e o diálogo na sala entre os alunos sobre o texto lido é a etapa final das oficinas de leitura. Assim o professor passa a avaliar se foram alcançados os objetivos principais da aula.

Finalmente perante a função do educador na aula, especificando as desenvolturas de leitura, ponderando o conhecimento prévio e o ritmo de cada um, respeitando o texto literário em sua retidão, como também na utilização as oficinas de leitura, teremos assim leitores literários que compreendendo prontamente o texto utilizarão a literatura em sua vida social.

Concluimos assim, que o ensino da literatura na escola tem como objetivo final a formação de leitores capazes de se inserir na sociedade, se sobressair e destacar em diversas situações na escola e na sociedade em que vive, estando sempre pronto para avançar em seus objetivos finais sabendo que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que

não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2006a, p. 16).

O ato de ler, no entanto, é visto pelo aluno na maioria das vezes como obrigação e, por isso, ele pode ser levado a ler de forma resignada. Assim, é preciso que o educador crie estratégias de estímulo à leitura, além disso, o professor de literatura deve estar sempre atualizado e passar para o aluno a importância da formação do hábito de ler.

Não é de necessidade extrema que o educador seja leitor de clássicos da literatura, basta apenas que ele tenha gosto pela leitura e tenha segurança do que está passando para os alunos. Outro ponto importante é a forma como ele passa essa segurança, com expressões faciais, gestos, entonação e pausas certas, criando um envolvimento dos alunos com o texto, tornando assim a aula muito mais atrativa e interessante.

Para que a aula de literatura tenha um bom desempenho é preciso que o educador crie estratégias de leitura e uma rotina estabelecendo horários e dias específicos para cada atividade.

O aluno, na verdade é o reflexo do professor, ou seja, quando o educador proporciona uma aula agradável e textos de forma clara e objetiva isso se refletirá no desenvolvimento de aprendizagem do aluno, principalmente os alunos que estão iniciando sua vida como leitores. É preciso também que o aluno tenha a liberdade de se expressar se sentindo assim à vontade para escolher qualquer tipo de leitura, desde uma bula de remédio até uma revista de quadrinhos, o que na verdade importa é que aconteça o desejo da leitura, pois só assim o aluno poderá ver a leitura com um olhar mais amigável.

A leitura precisa sempre estar atualizada, com notícias do cotidiano, tecnologia, ciência entre outros temas. Além de outros fatores que fazem parte do dia-a-dia do aluno, podemos observar que é importante esse envolvimento do aluno no próprio desenrolar da aula, pois a interação entre os alunos e com o educador é de extrema importância.

O professor poderá utilizar algumas estratégias para chamar a atenção do aluno para a leitura, como a linguagem oral e áudio visual.

Uma das grandes dificuldades do professor de literatura nos dias de hoje é a falta de uma biblioteca equipada com acervo de livros necessários e específicos para um bom desenvolvimento da aula, muitas vezes sobra criatividade, doação e entusiasmo por parte do professor, mas essas carências de material e ambiente para aula acabam por desanimar o educador, que em muitos casos faz o que pode com o que tem acesso.

É dever do professor de literatura utilizar a biblioteca como fonte principal do projeto pedagógico, pois além de proporcionar um ótimo ambiente de estudo para o aluno, é uma fonte rica de estudo e inspiração para o professor. O ambiente de leitura deve ser calmo, aconchegante e estimulante, pois a leitura além de servir para buscar informações ao mesmo tempo deve ser prazerosa.

Não é somente importante, mas necessário esse ambiente de leitura, e esse material indispensável na aula, é também imprescindível que o educador esteja preparado e capacitado para lidar e trabalhar com esse material sendo sempre ousado, crítico criativo, e estando sempre á

frente nas tecnologias e inovações, nunca se contentando com o básico, para assim proporcionar o desejo e o estímulo dos alunos pela leitura.

Assim no momento e o professor passa a ter melhores qualidades de fontes de informação, e acesso a consequentemente terá mais segurança para dar uma aula de mais qualidade.

3 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

No Instituto Federal do Rio Grande do Norte observamos o perfil de leitor do aluno de licenciatura em Letras em espanhol, à distância. Destacamos assim os aspectos exigidos a esse tipo de curso, que são o processo de construção do conhecimento da sua autonomia para a construção do conhecimento. Observamos as principais dificuldades enfrentadas pelos universitários e as possibilidades de disponibilização de seus horários de estudo, ou seja, as vantagens e desvantagens desse tipo de curso.

Apesar de estes terem acesso a um estimável e instrutivo material didático a qual se destinada às matérias a serem estudadas ao longo do curso, e também tem acesso a um considerável acervo de leituras complementares, percebemos grande evasão do curso. Dessa observação surgiu o pensamento de investigar a competência leitora do aluno de Ead no IFRN, e o seu histórico leitor traçado ao longo de sua vida.

A partir dos dados coletados nessa pesquisa chegamos à conclusão que o aspecto da leitura é fundamental unida ao conceito de letramento que alude às práticas sociais da leitura. Nessa percepção a importância da leitura é imprescindível, pois é através dela que o aluno de letras compreende a cultura da língua estrangeira, pois inclui a literatura escrita nessa língua, trazendo também clareza sobre as diferenças que formam a identidade nacional.

Sendo assim tem existido um grande esforço por parte dos professores para reorganizar a prática de ensino partindo de uma proposta curricular voltada especificamente a o uso social dos conteúdos, não fragmentando as disciplinas e valorizando as práticas interdisciplinar. O ensino da língua, portanto é baseado nas teorias sociointeracionistas valorizando a interação entre os sujeitos, ou seja, a resposta do leitor.

Pensando nessa preocupação com a qualidade do leitor, chegamos até aquele que nos fornece a leitura, ou seja, o livro didático, e destacamos a importância da qualidade e a responsabilidade desse material para o desenvolvimento do leitor, pois é através do livro didático que o aluno inicia sua vida como leitor; Desse pensar é que foram criados os primeiros critérios oficiais para avaliação de livros didáticos, no início da década de 2000, de aí por diante foram criados vários outros órgãos com o propósito de melhorar a qualidade do material didático.

Apesar disso, esses critérios adotados não foram suficientes pois mesmo os livros específicos de literatura, acabavam por formar leitores aptos somente de reproduzir conteúdos fragmentados, porém o livro didático não o principal responsável por essa carência, pois o educador também é responsável pelo material trabalhado em sala de aula, pesando assim o qualidade profissional do educador brasileiro, que nem sempre está apta para fornecer o texto de maneira culta, simples, e consequentemente prazerosa para os alunos.

Pensando nisso observamos que os critérios adotados pelo O SAEB e o ENEM. O SAEB são voltados para os sistemas de ensino e não para os conhecimentos pessoais dos alunos, os dados coletados demonstram que grande parte de alunos, em todas as séries avaliadas, apresentam nível abaixo do esperado com algumas significativas dificuldades compreensão na leitura.

Já o ENEM que é direcionado para estudantes que concluíram o Ensino Médio, possibilitando o ingresso ao Ensino Superior, permite a contínua construção do conhecimento, introduzindo o indivíduo no mundo em que vive, tendo sua finalidade em analisar as competências dos estudantes.

Observamos assim que tanto SAEB quanto ENEM ambos tem seus fundamentos voltados a estimular a leitura, a compreensão da leitura e a produção textual. Porém somente o ENEM tem a preocupação de considerar a abrangência do texto literário, de forma a avaliar a capacidade do estudante quanto às suas especificidades.

Um curso a distancia oferece algumas vantagens para o aluno trabalhador tais como: a possibilidade de estudar em seus horários disponíveis, o estímulo à autonomia, o acesso a um curso superior de qualidade em sua própria região, fato que até muito pouco tempo não era possível.

Um dos aspectos muito exigidos do aluno, em seu processo de construção da própria autonomia para o estudo e a construção do conhecimento, é a capacidade leitora.

Fica bem claro, portanto, que a competência leitora é aspecto crucial no bom desenvolvimento do curso para o aluno, além, é claro, do bom desenvolvimento do aluno. Observando, ainda, por outro lado, o curso de licenciatura em espanhol a distancia é da área de letras, o que implica não só a capacidade de ler e compreender o texto, reconhecendo suas instancias sociais de circulação, mas também lidar com a linguagem em aspectos mais profundos, reconhecendo recursos como ironia, parodia paráfrase, entre outros. Recursos que são a base da linguagem literária, por exemplo.

O Curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN é um curso da área de Letras que se propõe a formar docentes de língua estrangeira para o ensino fundamental e médio. Para constituir-se em egresso do curso, o aluno precisa dominar competências linguísticas que dominem as quatro habilidades (falar, ouvir, ler e escrever) em língua estrangeira. Evidentemente, esse processo será mais profícuo se o aluno dominar o seu próprio idioma. Nesse domínio, o aspecto da leitura se faz fundamental, principalmente, atrelada ao conceito de letramento, que implica as práticas sociais atreladas à leitura.

Outro fator relevante nesse aspecto é a leitura literária. O professor de uma língua estrangeira não aprende apenas a língua, junto com o idioma, vem a compreensão de todo um patrimônio cultural que inclui a literatura escrita em língua estrangeira.

Nesse processo, o conhecimento acerca da literatura em seu idioma materno é imprescindível, não só como parâmetro, mas como esteio para a compreensão de valores, de aspectos culturais e de especificidades da literatura na língua alvo. Sem mencionar a questão da compreensão e da aceitação das diferenças que constituem a formação da identidade nacional.

O ensino da língua se baseia principalmente nas teorias cognitivas e sociointeracionistas valorizando a interação entre os sujeitos. Sob essa perspectiva, o conceito de texto é permeado pela ideia de discurso, dialógico, interlocutivo, ou seja, implicando no diálogo entre enunciador e co-enunciador, ou, como afirmam Shirley Jurado e Roxane Rojo (JURADO e ROJO, 2006), a leitura/compreensão é produção que implica uma resposta do leitor ao que lê. Que se dá como ato interlocutivo num tempo e num espaço sociais”

O leitor que deve emergir desse processo de ensino da linguagem, é um indivíduo capaz de avaliar, julgar, confrontar, defender e explicar ideias suas e de outrem, de modo a posicionar-se conscientemente dentro do processo interlocutivo, isto é, da leitura do texto.

Além disso, esse sujeito deve ser capaz de conviver e respeitar a diversidade e ser capaz de atuar em função da construção de seu próprio aprendizado.

Fica difícil, nesse processo, pensar no ensino de literatura através do livro didático. E ele tem sido o principal instrumento de letramento na escola brasileira a partir da década de 1970. Somente no início da década de 2000 é que foram publicados os primeiros critérios oficiais para avaliação de livros didáticos.

O objetivo principal da atividade de leitura deve ser a formação de um leitor proficiente em diversos gêneros textuais, capaz de reconstruir os sentidos do que leem, de comparar, generalizar, explorar os recursos linguísticos do texto, além de elaborar apreciações críticas sobre suas leituras. O problema é que nem sempre os livros didáticos seguem esses princípios ou, quando tentam, nem sempre são bem sucedidos.

Em geral os textos são reduzidos ao ensino de conceitos teóricos gramaticais, estilísticos ou literários. Ou seja, “As capacidades letradas propostas pela atividade limitam-se essencialmente à localização e cópia de informação que comprove a leitura dos próprios autores sobre a obra”. (JURADO e ROJO, 2006, p. 51).

4 METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa “O perfil de leitor do aluno do curso de licenciatura em Letras Espanhol à distância”, foi realizada ao longo do ano de 2012. Em um primeiro momento, foram realizadas leituras e fichamentos de textos sobre *Entrevista com Regina Zilberman*, e os textos *Política de formação de leitores*, *Ler é o x da questão*, e *Uma lenta caminhada*. A seguir, partiu-se para uma pesquisa de campo cujo instrumento escolhido foi um questionário.

Foram entrevistados 12 alunos ingressantes em 2012, no curso de licenciatura em Letras Espanhol à distância, ofertado pelo IFRN. A referida pesquisa foi aplicada na sala de apoio ao Polo presencial do curso de Licenciatura em Letras Espanhol localizado na escola estadual Josué de Oliveira da cidade de Caraúbas/RN, no dia 25 outubro 2012.

Esse questionário tem como principal objetivo a elaboração do perfil de leitor do aluno do curso de licenciatura em Letras Espanhol à distância. O questionário se compõe de 12 questões abertas. Por meio dessas questões, buscamos entender qual o grau de dificuldade que esses leitores sentem, e quais os principais fatores que influenciam em seus hábitos de leitura, além de

procurar entender a cultura leitora que os segue desde a infância, e quais os principais incentivadores à leitura em seu meio social. Desse modo, as questões abertas tentam nos aproximar da intimidade desse aluno em seu cotidiano de leitor.

Ao total foram elaboradas 12 questões, das quais somente uma questão fechada. Não foi aplicada nenhuma questão com opções que pudessem formar um gráfico.

As primeiras 3 questões investigam o perfil social do aluno. Por meio dela, buscamos entender a importância da leitura para o entrevistado e como ele (ou ela) teve acesso aos livros, no início de sua vida como leitor.

As questões a seguir investigam o que influenciou a leitura, o cotidiano desse leitor, e também qual o grau de interesse que ele tem pelos livros.

A maioria dos entrevistados respondeu que possui um perfil leitor frequente, mesmo que alguns, pelo fato de estarem cursando uma universidade e assim ler com mais frequência somente os textos e as aulas do curso de Letras do IFRN. Outros 5 indicaram que possuem o perfil de habitualmente ler para estar bem informados. Outros 3 alunos tem o perfil religioso, gostam de ler, mas preferencialmente leem a *Bíblia*, poucos indicaram um perfil de não leitores.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O perfil de leitor se constrói desde a infância de acordo com o contato com os primeiros livros e do incentivo da família para a leitura, e se concretiza na vida adulta mais precisamente na universidade. Nesse convívio direto com o ambiente escola e/ou universidade esse hábito se torna mais frequente, tanto por opção e desejo, quanto pela necessidade de se obter o conhecimento necessário para sua vida e formação acadêmica. Nessa visão e de acordo com os dados coletados nessa pesquisa chegamos à conclusão de que os referidos leitores tem um perfil mais precisamente dedicados a leitura especialmente pelo fato de estarem se formando em curso de extrema exigência intelectual e por terem o objetivo de serem no futuro educadores capacitados e preparados para as diversidades do mundo da sala de aula. Dois exemplos podem ser observados nos depoimentos a seguir.

5.1 Entrevistada 1

“Através do incentivo da minha mãe que todos os dias mim dava um capítulo da Bíblia sagrada para ler, depois que fiz a leitura da Bíblia completa, percebo que não há dificuldade em ler nada, basta apenas organizar o tempo”.

5.2 Entrevistada 2

“Atualmente tenho me dedicado mais aos textos dos cursos de licenciatura em Espanhol e Psicopedagogia, portanto não tenho um número preciso, mas não são muitos”.

A formação familiar (leitura religiosa) e a formação superior tem implicado em maior qualidade da leitura dos alunos, mas eles não leem literatura e dão preferência aos textos das áreas em que estão inseridos como estudantes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCINI, Roberta - **Política de formação de leitores - Revista nova escola**. Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br> >. Publicado em Dezembro 2005.

CAVALCANTE, Ilane ferreira - **O perfil de leitor do aluno ingressante na licenciatura em espanhol a distância – Polo de Caraúbas/ RN**. Natal/ 2012.

CAVALCANTE, Meire - **Entrevista com Regina Zilberman - Revista nova escola**. Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br> >. Publicado em Agosto 2007, com o título “Para que a juventude leia mais”

FIDELIS, Fabiana Cardoso - UFSC - **Formação do leitor e literatura: da livraria à biblioteca, passando pela sala de aula**. 2006.

LINARDI, Fred; LIMA, Eduardo - **Ler por prazer é o X da questão - Revista nova escola**. Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br> >. Publicado em Edição Especial sobre Leitura, Julho 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena - **Estágio e docência: diferentes concepções.- 2004** Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP; Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará – UECE - **Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006**.

SILVA, Michele - **Uma lenta caminhada - - Revista nova escola**. Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br> >. Publicado em **Nova Escola**. Edição 228, Dezembro 2009, com o título “Uma lenta caminhada para vencer o analfabetismo funcional”

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. - **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação – UNESP / Presidente Prudente; Cefor da Câmara dos Deputados / Brasília Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Faculdade de Educação – UFMG. – **Conteúdo e didática**.